

# Reportagem Especial

EDUCAÇÃO PÚBLICA

# Alunos mais tempo na escola

**Estudantes da rede pública vão ter de ficar 2 horas a mais por dia em 217 escolas do Estado. Intenção é melhorar aprendizado**

Eliane Proscholdt  
Francine Spinassé

Com a intenção de melhorar a aprendizagem, 13.541 estudantes irão ficar, em média, duas horas a mais diariamente em 217 escolas da rede estadual.

Batizado de Mais Tempo na Escola, o projeto é destinado a alunos do ensino fundamental.

As atividades pedagógicas, que serão desenvolvidas no contraturno a partir do dia 10 de setembro e se estenderão até dezembro, são focadas em língua portuguesa, matemática e iniciação científica.

A subsecretária de Educação Básica e Profissional, Adriana Sperandio, explicou que na prática os professores trabalham com tudo que desperta o interesse do aluno de uma forma mais dinâmica, como a música, dança, teatro, esporte, jogos como o xadrez, e outros.

Quanto ao tempo do aluno na escola, ela ressaltou que a carga horária semanal dessas atividades no contraturno será de 10 horas, mas em algumas situações o estudante poderá ficar mais duas horas

por dia no ambiente escolar.

Isso vai depender da quantidade de dias que as aulas serão oferecidas em cada unidade. Em alguns casos, ele irá ficar até cinco horas por dia. Mas isso irá acontecer quando tiver apenas duas aulas semanais.

“Hoje a gente trabalha com crianças onde os indicadores da educação têm demonstrado algumas fragilidades. Tem o Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), do governo federal, que avalia como anda a aprovação, a reprovação, a evasão e o desempenho acadêmicos dos alunos.”

Diferentemente dos outros quatro programas anunciados, os alunos que participam do Mais Tempo na Escola não farão uma avaliação em dezembro. “A gente vai verificando no sistema de registro de como anda o aluno na escola. Não tem prova para entrar e sair.”

Assim como os demais projetos, a família assina um Termo de Compromisso de que o filho irá frequentar as atividades.

Ela salientou que o Mais Tempo na Escola também conta com o apoio do governo federal, com repasse de R\$ 3 milhões às escolas para compra de materiais que possam incrementar a aprendizagem.

Além desse programa, o governo do Estado anunciou os projetos Alfabetização, Progressão da Aprendizagem, Entre Jovens e Pré-Enem. Ao todo serão contratados 2.581 professores. O edital deverá sair no próximo dia 30.

TURMA APROVA



## Elogios ao reforço e trabalho em equipe

É com um sorriso estampado no rosto que um grupo de alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Theodomiro Ribeiro Coelho, em Novo Horizonte, Cariacica, falou so-

bre suas experiências no Projeto Mais Tempo na Escola, em 2011.

Sob o olhar da diretora Ligia Helena Moreira de Freitas, o porta voz do grupo Kediel de Almeida Freitas, 16

anos, destacou que as atividades desenvolvidas auxiliam nas matérias consideradas as mais difíceis, como matemática e português. Eles também elogiaram o trabalho em equipe.

## OS PROJETOS

### Ensino fundamental

#### 1 Mais Tempo na Escola

##### FINALIDADE

> AMPLIAR O TEMPO de permanência do estudante na escola da rede estadual numa perspectiva de educação integral, aumentando as oportunidades de aprendizagem com foco na leitura e escrita; raciocínio lógico e iniciação científica.

JULIA TERAYAMA/AT



“Esses projetos são destinados a um apoio à aprendizagem”

Adriana Sperandio, subsecretária de Estado da Educação

##### A QUEM SE DESTINA

> ALUNOS DO ENSINO fundamental previamente selecionados pela Secretaria de Estado da Educação e Ministério da Educação (MEC).

> NESTA FASE serão beneficiados 13.541 alunos. As atividades são desenvolvidas no contraturno.

##### COMO PARTICIPAR

> NESSE ANO serão atendidas 217 escolas em todo o Estado. Dessas, 109 estão localizadas na Grande Vitória. Todas já foram selecionadas.

#### 2 Progressão da Aprendizagem

##### FINALIDADE

> APOIO À APRENDIZAGEM com atendimentos especiais em pequenos grupos, com destaque em língua portuguesa e matemática.

##### A QUEM SE DESTINA

> ALUNOS de 5ª e 6ª séries com distorção idade-série e defasagem e dificuldade de aprendizagem. As atividades são desenvolvidas no horário regular.

##### COMO PARTICIPAR

> A META para este ano é de 5.500 alunos beneficiados em 87 escolas.

> NO ANO PASSADO foi feito um projeto piloto em 13 escolas, contemplando 481 alunos. Desses, 90% tiveram melhora na aprendizagem e 70% avançaram de série.

FERNANDO RIBEIRO - 20/01/2011



“As atividades complementares são essenciais no caráter e na formação humana”

Edebrando Cavaliari, especialista em Educação

#### 3 Alfabetização

##### FINALIDADE

> VOLTADO PARA a aprendizagem visando assegurar 100% de alfabetização aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

##### A QUEM SE DESTINA

> ESTUDANTES dos anos iniciais do ensino fundamental (concluintes do ciclo da alfabetização e 3ª e 4ª série, para ensino fundamental de oito anos,

ou 4º e 5º ano para ensino fundamental de nove anos) que não estão alfabetizados e com idade-série defasada acima de 2 anos. Esses alunos receberão atendimentos em pequenos grupos no horário regular das aulas.

##### COMO PARTICIPAR

> A PREVISÃO é de que 78 escolas sejam atendidas neste ano, beneficiando 1.724 estudantes.

### Ensino médio

#### 4 Entre Jovens

##### FINALIDADE

> FOCADO no apoio à aprendizagem nos conhecimentos de língua portuguesa e matemática utilizando oficinas de produção textual e exercícios.

##### A QUEM SE DESTINA

> ALUNOS QUE CURSAM a 1ª série do ensino médio que passaram por uma avaliação diagnóstica.

> AS OFICINAS terão uma carga horária semanal de quatro horas por disciplina, no contraturno.

##### COMO PARTICIPAR

> NESSA FASE serão contemplados 6.420 estudantes em 74 escolas.

#### 5 Pré-Enem

##### FINALIDADE

> APOIO À APRENDIZAGEM com a ofer-

ta de aulas especiais no contraturno ou sábado.

##### A QUEM SE DESTINA

> ESTUDANTES DA 3ª SÉRIE do ensino médio, 4ª série do ensino médio integrado e 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos médio (EJA).

##### COMO PARTICIPAR

> ADESÃO deve ser realizada até a próxima sexta-feira.

BIANCA PIMENTA - 16/05/2009



“É uma excelente chance para a escola criar motivações de aprendizagem”

Cleonara Schwartz, professora da Ufes

## Reportagem Especial

## EDUCAÇÃO PÚBLICA

## Feras dão show em matemática

Enquanto alguns alunos precisam de reforço para melhorar os resultados, outras feras da rede pública se destacam entre os melhores do País.

Seis estudantes do Estado receberam medalha de ouro na 7ª Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas. As provas foram feitas em 2011, mas na última segunda, eles viajaram para o Rio de Janeiro para a cerimônia de entrega das medalhas pela presidente Dilma Rousseff.

Entre os mais novos do grupo de vencedores deste ano estava o estudante Vinícius Breda Altoé, 12 anos, que estuda na escola municipal Elzira Vivacqua, em Jardim Camburi, Vitória.

Ele contou que foi a primeira vez que participou da olimpíada e ficou surpreso pelo resultado. Apesar de pouca idade, Vinícius já sabe o que curso superior quer fazer: Engenharia Robótica.

A estudante Pietra Scheidegger Fregona, 13 anos, da escola Eber Louzada Zippinotti, Vitória, explicou que a olimpíada é importante,

pois requer raciocínio e conhecimento dos alunos.

“As questões são discursivas e a gente tem que resolver problemas demonstrando cada etapa do raciocínio para chegar ao resultado.”

O estudante Rodrigo Gilles Guidi, de 13 anos, de Marechal Floriano, também ficou na primeira colocação este ano. A mãe dele, a professora Luciene Gilles Guidi ficou tão orgulhosa do desempenho do filho, que fez questão de comparecer à cerimônia no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

“Ele tinha feito no ano anterior ficado com o bronze. Ele se esforçou mais e conseguiu o ouro. A premiação foi um momento mágico”, relatou a mãe.

“Participar da olimpíada é importante, pois ajuda a desenvolver o raciocínio lógico”

Pietra Scheidegger Fregona



DANIELA, Vinícius Dias, Vinícius Altoé, Rodrigo e Pietra mostram as medalhas de ouro que conquistaram

Já para a estudante Daniela Mutz Frederico, 12 anos, da escola municipal Maria da Luz Gotti, de Colatina, a entrega da premiação teve um gosto especial. Além do bom resultado, a fera da matemática pôde viajar pela primeira vez de avião. “Gosto muito de matemá-

ca e me esforcei muito. Quero ganhar de novo.”

Além dos cinco estudantes que chegaram ontem no aeroporto de Vitória, o estudante Arthur Speroto Cantarella, 18 anos, também foi premiado representando o Estado. Ele participou da olimpíada quan-

do estudava no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). Agora ele mora em Campinas, São Paulo.

No Estado, as olimpíadas são coordenadas pelo professor de Matemática da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) Florêncio Ferreira Guimarães Filho.

## QUEM SÃO ELES

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



## Vinícius Breda Altoé

> IDADE: 12 anos  
> CURSA a 6ª série na escola municipal Elzira Vivacqua dos Santos, em Jardim Camburi, Vitória  
> PARTICIPOU pela primeira vez da Olimpíada. Tem o sonho de fazer o curso de engenharia robótica.



## Daniela Mutz Frederico

> IDADE: 12 anos  
> ESTÁ NA 7ª série da escola municipal Maria da Luz Gotti, de Colatina.  
> FILHA DE uma auxiliar de serviços gerais e de um montador de vassouras, agora ela sonha em ganhar novamente as Olimpíadas.



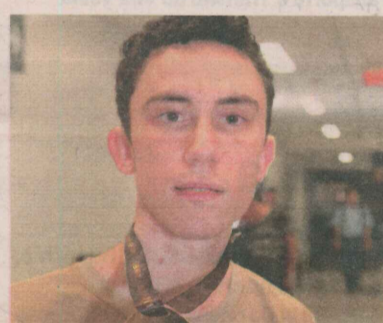
## Rodrigo Gilles Guidi

> IDADE: 13 anos  
> CURSA a 7ª série na escola estadual Victorio Bravim, Marechal Floriano  
> JÁ GANHOU bronze na Olimpíada na 5ª série e este ano já está classificado para a 2ª etapa, em setembro. Além da matemática, é fera no vôlei.



## Pietra Scheidegger Fregona

> IDADE: 13 anos  
> ESTÁ NA 7ª SÉRIE da escola municipal Eber Louzada Zippinotti, Jardim da Penha, Vitória.  
> PARTICIPOU no ano anterior e ganhou menção honrosa. Quer cursar Engenharia.



## Vinícius Oliari Couto Dias

> IDADE: 19 anos  
> HOJE faz Engenharia Elétrica na Ufes, mas participou no ano passado quando estudava no Ifes.  
> VETERANO na Olimpíada, ele já ganhou duas medalhas de ouro e uma de prata.

## Alunos são destaque na robótica

Não é só na matemática que alunos da rede pública de destacam. Estudantes de escolas municipais de Vitória participaram no último fim de semana da Olimpíada Brasileira de Robótica, etapa estadual, e desbancaram vários competidores de escolas particulares.

João Gabriel Almeida da Silva, da escola Anacleto Schneider Lucas, na Fonte Grande, em Vitória, e Vitor Haueisen Costa Ruas, 14 anos, da escola Eber Louzada Zippinotti, de Jardim da Penha, ficaram em terceiro lugar.

“Participamos em uma modalidade de resgate, onde fazemos a programação do robô para superar alguns obstáculos e fazer o resgate de um objeto que simulava uma vítima. O resultado foi bem satisfatório”, afirmou Vitor.

Ele contou que há dois anos par-



ACERVO PESSOAL

JOÃO GABRIEL E VITOR com o professor José Arlon e o monitor Roosevelt: equipe fez um robô para simular resgate

ticipa do projeto Centro de Talentos, da Prefeitura de Vitória, onde tem aulas de robótica junto com João Gabriel uma vez por semana.

“Sempre gostei de robótica e como me destacava na turma, foi convidado a participar. Quero

continuar na área”, afirmou.

O professor de matemática e robótica José Arlon da Silva contou que essa foi a primeira vez que a equipe da prefeitura participa do projeto e contam com o monitor Roosevelt Almeida.

## ANÁLISE

## “Caminho é investir na formação dos professores”

Edna Tavares, doutora em Educação e psicopedagoga



“O caminho para se chegar a uma melhora do ensino na rede pública e alcançar melhores resultados é mesmo investir em mais tempo na escola e na formação do professor.

Mas o tempo a mais na escola só terá resultados desde que seja bem feito, que não seja apenas um engodo, em que o aluno fica sem fazer nada. Não pode ser simplesmente uma extensão da sala de aula ou um reforço do que foi passado pelo professor em sala.

Tem de oferecer algo mais para o aluno, que possa despertar nele o prazer de aprender.

Esses projetos que envolvem, por exemplo, a robótica, ou música,

artes são importantes, pois dão ao aluno uma motivação maior e faz com que estudar também seja algo prazeroso para eles.

E não é apenas o aluno que deve ser motivado, mas principalmente o professor. Isso deve ser diário, não só com seminários ou congressos uma vez por ano. Essa motivação tem de ser feita através de uma equipe. Em escolas em que os educadores se sentem motivados o rendimento é melhor.

Acredito que políticas devem ser criadas imediatamente para melhorar os índices da escola pública, que apresentam resultados vergonhosos”